

CAMPANHA NAS RUAS

Na prática, só PFL e PSDB têm candidato definido: Fernando Henrique. Mas em todos os partidos, disputa será à base de mágoas

Itamar Franco escolheu o PMDB. Ciro Gomes, o PPS. Fernando Henrique Cardoso assumiu ares de candidato. A briga pela cadeira mais importante da República está nas ruas.

O Palácio do Planalto e os aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso já estão preparando a munição para atingir Ciro e Itamar. Vai ser uma espécie de briga em família, já que o ex-presidente, o ex-ministro e o atual presidente dividiram o mesmo governo, foram aliados e se conhecem muito bem.

De tanta amizade, sobraram muitos ressentimentos e mágoas. "Vamos mostrar quem é Ciro Gomes. Ex-deputado do PDS, aliado dos governos militares e que fala hoje em correção do rumo do Plano Real. Ele foi o autor da redução das alíquotas de importação e atingiu a indústria nacional", disse o secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio Neto (AM).

À exceção do PFL e do PSDB, porém, nenhum partido hoje pode dizer com certeza quem será seu candidato. As negociações dos últimos dias entre candidatos e partidos só levaram a um resultado: discórdia para todos os lados.

"Confesso que mesmo nessa festa sinto uma ponta de tristeza e amargura por me afastar dos companheiros do PSDB", chegou a lamentar Ciro Gomes.

Na trincheira governista, a principal preocupação não é Ciro, em quem os ex-companheiros tucanos pretendem bater à vontade. O pior problema do Palácio do Planalto se chama Itamar Franco.

ATAQUE SUTIL

Fernando Henrique já disse que a disputa com seu antecessor é constrangedora. Está cada vez mais irritado com a insistência de Itamar em dizer que ele apenas participou da elaboração do Plano Real. Mas determinou a seus assessores: "Não vamos passar recibo".

Por isso, o ataque a Itamar será mais sutil. Aliados de Fernando Henrique vão lembrar que o ex-presidente, se discordava tanto assim deste governo, não deveria tê-lo servido como embaixador por mais de dois anos. Até dezembro, Itamar ainda estará na chefia da missão na OEA, em Washington, o que o tornará mais vulnerável.

Na sexta-feira, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi fazer

campanha no Nordeste. Montou até em um cavalo em Petrolina, interior pernambucano. Ontem, foi para o Sul. Em Foz do Iguaçu, participou da abertura da primeira edição dos Jogos Mundiais da Natureza, uma competição que foi incluída no calendário de eventos do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Mas nem tudo foi festa. Fernando Henrique chegou ao Paraná tendo que enfrentar, à distância, uma marcha organizada pelo Movimento dos Sem-Terra (MST) em Foz do Iguaçu. Coisas de campanha.

RADICAL

A vida da oposição, porém, não será mais fácil. As dificuldades de lançar candidato único a presidente — que resultaram na filiação de Ciro ao PPS como alternativa a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — não são fruto apenas do jogo de interesses inconciliáveis dos dirigentes das legendas de esquerda.

Entre analistas políticos, é quase unânime a opinião de que as diferenças entre o centrista e neo-comunista Ciro e o esquerdista Lula são tão grandes que, se por um lado atrapalham a bipolarização sonhada pelo governo (Fernando Henrique de um lado contra um candidato eventualmente radical e de esquerda), por outro não garantem alinhamento automático dos dois em um segundo turno.

Enquanto o PT mantém a defesa intransigente do funcionalismo público e das estatais, Ciro defende a venda de empresas para ajudar a pagar a dívida interna, idéia abominada pelo PT.

Para o cientista político Fabiano Guilherme Mendes dos Santos, do Instituto Universitário de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Iuperj), Ciro terá dificuldades na campanha para diferenciar seu projeto das propostas do Governo Fernando Henrique Cardoso.

INIMIGOS

As diferenças, segundo Fabiano, são detalhes nas medidas para corrigir o Plano Real. "Como Ciro vai se acomodar na centro-esquerda estando identificado com uma proposta que fica do outro lado, de onde ele saiu por não ter espaço? É difícil achar pontos em comum entre ele e o PT", diz Fabiano.

Mangabeira, pai intelectual de Ci-

Divulgação - JMN



FHC posa, em Foz do Iguaçu, ao lado de Lerner: campanha de Norte a Sul e munição para atingir Ciro e Itamar

ro, reage com irritação à idéia de semelhança entre Ciro e Fernando Henrique.

Segundo ele, o atual presidente não promete com clareza refundar o Real em projetos desenvolvimen-

tistas e não indica como acabará com a divisão do Brasil entre um país organizado e desenvolvido e outro atrasado, informal e marginal. "Nossa proposta é radicalmente oposta à do Governo. Há divergên-

cias pontuais entre Ciro e o que pensa o PT, mas não dá para falar em antagonismo porque sequer se sabe o que o PT terá como propostas para aumentar a poupança interna e garantir a estabilidade sobre